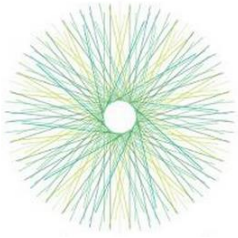


MATERIAL DE APOIO



WORKSHOPS TEMÁTICOS REDE INOVAR – REDE RURAL NACIONAL

Promoção de Grupos Operacionais na
Parceria Europeia de Inovação

Organização:



Parceiros:



Direção-Geral de Agricultura
e Desenvolvimento Rural



PRRN
Programa para a
Rede Rural
Nacional

Apoios:



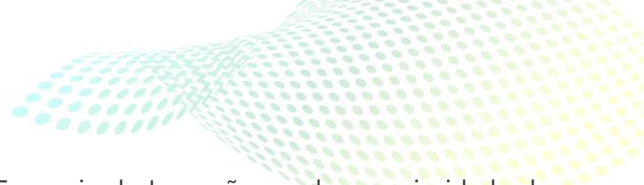
GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

PARTICIPAÇÃO GRATUITA
(com inscrição obrigatória)



Cada workshop inclui uma sessão de enquadramento sobre a Parceria Europeia de Inovação e sobre a prioridade do PDR em debate, seguida de uma discussão de problemas / soluções inovadoras no âmbito dessa mesma prioridade.

Cada participante deverá numa fase anterior ao workshop:

- Reflectir sobre as linhas de discussão de interesse dentro daquelas identificadas para o workshop em que pretende participar, sendo que apenas terá a possibilidade de discutir uma dessas linhas
- Analisar o material de apoio - conclusões dos Estudos Prospectivos desenvolvidos pela Rede INOVAR – que consiste em possíveis directrizes para a discussão que se pretende ter

Guião de discussão:

1. Selecção do facilitador / coordenador (5 min) O facilitador / coordenador será responsável por moderar a discussão, dando espaço de intervenção a cada participante	3. Estruturação do plano de acção (55 min) <ul style="list-style-type: none">• Identificação do coordenador• Identificação dos parceiros-chave (pessoas / entidades)• Tipologia de projecto(s) a enquadrar no plano de acção
2. Estruturação da ideia (30 min) <ul style="list-style-type: none">• Objectivos do GO• Resultados a atingir• Público-alvo• Principais necessidades, constrangimentos e riscos envolvidos	4. Próximos passos (30 min) <ul style="list-style-type: none">• Definição do caminho a seguir para a constituição e implementação do GO• Resumo do plano estratégico do GO para apresentação no final do workshop

AZEITE (elaborado pela **Casa do Azeite**)

1. Sensibilização pública para os benefícios do consumo de azeite e promoção do uso dos diferentes tipos de azeite (face ao uso de outros óleos vegetais)
2. Implementação de práticas culturais mais adequadas ao sistema olival – poda, fertilização, rega, manutenção do solo
3. Criação e conservação de uma colecção nacional de referência de variedades de oliveira, assegurando a preservação de recursos genéticos nacionais
4. Transferência de tecnologia e conhecimento entre entidades do sistema científico e tecnológico e os agentes económicos do sector
5. Caracterização, avaliação e conservação da diversidade intervietal e intravietal das variedades regionais mais representativas da olivicultura em Portugal
6. Desenvolvimento de novos sistemas de colheita mecânica para o olival
7. Criação de uma plataforma nacional de promoção do Azeite Português (tipo Wines of Portugal)
8. Estudos de Mercado dos principais destinos de exportação do Azeite Português
9. Desenvolvimento de um sistema de controlo e certificação de material de propagação, ao nível sanitário e varietal
10. Desenvolvimento de métodos expeditos de avaliação do estado de maturação das azeitonas das principais variedades

VINHO (elaborado pela **ViniPortugal**)

1. Reaproveitamento da água utilizada nas adegas
2. Desenvolvimento de métodos expeditos de detecção de defeitos nos vinhos
3. Métodos expeditos para a determinação das relações rendimento / qualidade
4. Valorização dos subprodutos recorrentes das práticas vitícolas e enológicas
5. Desenvolvimento de novos conservantes com características semelhantes ao Dióxido de Enxofre (sulfuroso), para substituir a sua utilização
6. Desenvolvimento de métodos ou ferramentas para a detecção de compostos perigosos para a segurança alimentar nos vinhos
7. Desenvolvimento de novas tecnologias de apuramento da data de colheita por segmentação da parcela (foto-interpretação)
8. Desenvolvimento de métodos físicos em detrimento dos métodos químicos em operações correntes na adega
9. Desenvolvimento e generalização de tecnologias e abordagens sistemáticas para a análise organoléptica de vinhos
10. Criação de alternativas à utilização de produtos enológicos

FRUTAS, HORTÍCOLAS E FLORES (elaborado pelo COTHN)

1. Criação de mecanismos mais eficientes de comunicação de resultados de projectos de I&D
2. Criação de mecanismos de transferência de tecnologia entre as entidades do sistema científico e tecnológico e os agentes económicos do sector
3. Medição da eficiência do uso da água de rega
4. Desenvolvimento de novas tecnologias para apuramento das datas de colheita
5. Utilização alargada e sistemática do controlo biológico de pragas e doenças
6. Sistemas de condução alternativos que visem o aumento de produção / qualidade
7. Desenvolvimento de estudos de zonagem cultural no território nacional (adaptação das culturas às condições específicas de cada região do território nacional)
8. Desenvolvimento de métodos expeditos para avaliação da qualidade das frutas e legumes
9. Técnicas de manutenção do solo que preservem as suas características e promovam a sua melhoria
10. Melhoramento genético no sentido da criação de resistências a pragas e doenças

FLORESTA (elaborado pelo Fórum Florestal)

1. Desenvolvimento de métodos expeditos para estimativa da produção e inventário florestal e actualização e melhoria das tabelas de produção e exploração específicas para cada espécie florestal existente
2. Desenvolvimento de formas alternativas à luta para o controlo de pragas e doenças, com aposta no controlo biológico
3. Sistemas de condução silvícola que promovam a máxima mecanização integral
4. Técnicas de manutenção preservação do solo e dos recursos hídricos
5. Utilização de silvo pastorícia para controlo do crescimento da vegetação espontânea
6. Valorização dos sub-productos recorrentes das práticas silvícolas e outros recursos provenientes da floresta
7. Desenvolvimento de programas informáticos que promovam a gestão florestal sustentável
8. Instalação de povoamentos para produção de biomassa
9. Divulgação dos benefícios de utilização dos produtos florestais junto do consumidor (SGF, carbono), apostando no marketing verde
10. Desenvolvimento de normas específicas de certificação de produtos não lenhosos
11. Criação de uma plataforma comum de partilha de dados de mercado / comportamento do consumidor
12. Criação de mecanismos de comunicação / transferência de tecnologia de resultados de projectos de I&D dentro do sector Florestal